

## **A Formação do Caráter do Estudante de Mestrado e Doutorado em Administração: Propondo uma Disciplina Acadêmica para o Autoconhecimento**

**Autoria:** Roberto Patrus

Agradecimentos à Fundação Souza Brasil pelo apoio.

A proposta de uma metodologia existencial com o propósito de conhecer a realidade exige o conhecimento não só do objeto, mas também do sujeito (Patrus, 2011). A sua aplicação ao autoconhecimento se faz necessária para permitir ao pesquisador, professor ou profissional a postura de “observar-se, avaliar-se, duvidar das próprias convicções, elevar-se e aperfeiçoar-se continuamente” (Patrus, 2011, p.214). Entretanto, o processo de formação de pesquisadores e docentes na pós-graduação *stricto sensu* não contempla disciplinas e processos que objetivem o conhecimento de si.

O resultado da falta de autoconhecimento é a imaturidade, observada tanto em estudantes quanto em professores. Em cursos de pós-graduação, a formação de adultos maduros se faz ainda mais importante, visto se tratar de futuros professores. Conforme suas fixações, indivíduos imaturos têm atitude típica diante do desafio de educar: os fóbicos transmitem a seus alunos insegurança, aumentando o seu desconforto; os coléricos agridem seu equilíbrio neurológico; os teatrais fingem competência e podem, com tal atitude, causar-lhes muitos danos; os pragmáticos crêem na sua pseudocompetência; os pré-adolescentes querem subjugarlos; os adolescentes buscam pacificá-los, não estando atentos aos avisos típicos de seu possível mal-estar (Brasil, 2010). Mesmo para os adultos maduros, os alunos são uma grande responsabilidade em face das diferentes fixações em que podem se encontrar seus psiquismos. O presente ensaio tem como propósito apresentar diretrizes para uma disciplina acadêmica denominada Formação do Caráter. Os avanços das ciências têm proporcionado orientação segura no sentido da assistência aos indivíduos e aos grupos em evolução. Tais avanços, disciplinados pelos procedimentos ditados pelo conhecimento das leis da aprendizagem, oferecem subsídios para uma técnica segura que busque a finalidade última do homem, que é a criação racional do próprio homem. Destes subsídios, foi criada a Técnica Analítico-fenomenológico-existencial, denominada TAFE (Brasil, 2009; 2008), de autoria da Dra. Maria Auxiliadora de Souza Brasil, considerada uma das pioneiras da Psicologia no Brasil (Pena & Ribeiro, 2001), e marco teórico que inspira a proposta da disciplina que se pretende apresentar.

A TAFE parte da afirmação de que o ser humano passa da ignorância, a vida espontânea existencial, para a sabedoria, a vida reflexiva e plena, por meio do conhecimento, que é universal, único em sua essência, diverso em sua aparência. Ela busca acompanhar o desenvolvimento normal e patológico do ser humano e do grupo humano, em função da lei geral da harmonização e das leis particulares dos componentes da personalidade, a saber: o campo vivencial, a percepção, a emoção, a inteligência, a consciência, a moralidade, a sexualidade e a religiosidade (Brasil, 2009).

O campo vivencial é o componente básico do todo harmônico, o retrato que o indivíduo faz para si mesmo do que consegue abarcar da realidade total. Ao nascimento é dinâmico, estímulo-resposta, evoluindo posteriormente para a determinação, a intenção, a imaginação e a elevação.

A percepção é tomada de posse da realidade para a conhecer. Inicialmente dá-se no espaço e evolui para o tempo e a duração, passando, a partir da aquisição da abstração na adolescência, para a unidade de estrutura dos contrários, para unidade de mecanismo e, por fim, para a unidade de movimento.

A emoção, estado afetivo, é a inclinação para determinadas ações. Primariamente é vivida como choque e evolui para o medo, a cólera, o falso amor e a antecipação amor verdadeiro

ingênuo, retornando, na pré-adolescência, para a cólera, porém refletida e, na adolescência, para o medo, também refletido. Na fase adulta, a emoção é de antecipação-amor verdadeiro à comunidade, à humanidade e cósmico.

A inteligência é a capacidade de resolver problemas. De início, apenas a da potência dinâmica diretora do universo, evoluindo nível da equilibração das ações externas, para a equilibração das ações internas sobre a realidade concreta e, finalmente, sobre o abstrato.

A consciência é o ser-para-si da interioridade, a capacidade de refletir a respeito do que observa. Inicialmente espontânea, pré-objetal, evolui para a consciência reflexiva e culmina com a consciência do absoluto.

A moralidade é a interpretação do “dever ser”, a avaliação da pertinência de uma conduta em detrimento de outra. Inicialmente pervertida na infância, organiza-se progressivamente, a partir dos seis anos, no sentido da cooperação prático-utilitária, passando pela pugna e pela busca do consenso próprio na adolescência, e culminando com a cooperação em níveis cada vez mais elevados a partir da adultez.

A sexualidade é a entrada em comunhão concreto-material com o todo universal. A religiosidade é a entrada em comunhão abstrato-espiritual com o todo universal. Ambas se organizam de forma parcial, na infância e na adolescência, e de forma total na adultez.

Tais componentes constituem a lei operacional da personalidade, que revela a estruturação psíquica do ser humano em cada fase da evolução, seus níveis (orgânicos e ou psicossociais), seu tipo de controle e sua forma de organização. Compõem também a lei operacional da sintonalidade, que revela a forma de organização do grupo a partir da personalidade dos seus membros.

A técnica pretende a revisão e o livre exame dos resíduos vivenciais do indivíduo e do grupo, com vistas à programação de condutas. A técnica é analítica porque leva em conta todas as técnicas decorrentes das duas grandes vertentes do saber, o concretismo, fiscalismo, e o abstracionismo, mentalismo; é fenomenológica porque se vale da reflexão sintética sobre os experimentos; é existencial porque leva em conta que o profissional é, também, objeto do e no evento (Brasil, 2009).

O perfil do professor responsável pela disciplina educação deve corresponder ao do adulto maduro, aquele que prima pela conduta humanística. Seu campo vivencial deve abarcar a compreensão da importância da cooperação com a comunidade e com a humanidade, instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à humanidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da humanidade, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano humanístico, uma moralidade ao nível da organização no sentido da cooperação com a humanidade além das convenções, uma sexualidade e uma religiosidade humanísticas (Brasil, 2010).

A disciplina “A formação do caráter” tem como objetivo possibilitar a cada aluno e ao grupo o exercício da reflexão sobre suas condutas consigo próprio, com o outro, com os grupos de que participa e com o ambiente, permitindo a cada um o hábito de ser espectador da sua vida para aperfeiçoar-se constantemente e, ao grupo, a oportunidade de refletir sobre a razão de sua existência para realizar sua finalidade.

A disciplina trabalha o adulto jovem, um ser comunitário. Espera-se que ele desenvolva a percepção de que todo ser humano necessita colaborar para o progresso dos demais, a fim de conseguir um bom relacionamento grupal. Sua emoção lhe permite adequar sua dependência afetiva aos interesses do bem comum. Sua inteligência deve permitir a correção de escolhas inadequadas que tenha feito anteriormente, quer no plano pessoal, quer no profissional, e comerciar com as pessoas mais adequadamente, de maneira justa e honesta, cooperativa. Sua consciência constata que não adianta tentar convencer as pessoas das suas verdades se elas não forem capazes de desenvolver conceitos próprios sobre o que se deseja que elas

compreendam. Sua moralidade deve consolidar a independência e as devoções de amor à família e à comunidade. Sua sexualidade e sua religiosidade são vividas de modo integrado, o que inclui, necessariamente, a compreensão dos limites entre o sensível, o sensual e o sexual (Brasil, 2009).

O conteúdo programático da disciplina abrange temáticas de modo a permitir a atualização e a revisão sistemática dos procedimentos, atitudes e valores de cada aluno e de cada grupo. As unidades temáticas a serem contempladas são:

- 1- A história passada
- 2- A história atual
- 3- Personalidade: temperamento e caráter
- 4- Componentes da personalidade e sua relação com as fases evolutivas do ser humano:
- 5- A busca do bem-estar físico, psíquico e espiritual.
- 6- A evolução da grupalidade à sintonalidade.

A contribuição dessa disciplina permitirá ao aluno se conhecer cada vez mais por meio de uma Técnica criada para esse fim. Deve ser implementada como Tópicos Especiais em Formação Geral e ser de caráter optativo. Uma entrevista prévia com os interessados em cursar a disciplina se faz necessária para a compreensão da dinâmica do trabalho a ser instalado. Sua implementação representa uma alternativa para a lacuna da formação pessoal em cursos de pós-graduação em Administração.

Brasil, M.A.S. (2010). Vida e Testamento = Life and Testament. Fundação Souza Brasil. 132p.

Brasil, M.A.S. (2009). A trilogia: ciência: da psicoterapia analítico-fenomenológico-existencial: A Teoria = The trilogy: Science: on analytical-phenomenological-existencial psychotherapy: The Theory. Fundação Souza Brasil. 512p.

Brasil, M.A.S. (2008). A trilogia: ciência: da psicoterapia analítico-fenomenológico-existencial: A Técnica = The trilogy: Science: on analytical-phenomenological-existencial psychotherapy: The Technique. Fundação Souza Brasil. 442p.

Patrus, R. (2011). Uma exegese de alguns métodos do pensamento filosófico e científico: propondo uma metodologia existencial. RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa. v.12, p.191-218.

Pena, R. & Ribeiro, R. (2001). Brasil, Maria Auxiliadora de Souza (1928- ). In: Campos, R.H.de F. (org.). Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: pioneiros. Imago-CFP.